

Preso na janela (Fernanda Franco)

2007

- Vovó, me conta aquela história do cachorro?
- De quando o Chicão ficou entalado, que você adora?
- É!
- Mas já te contei essa história um monte de vez...
- Quero ouvir de novo!
- Tá bom. O Chicão era um cachorro muito bagunceiro, da pá virada mesmo. Chamava Chicão porque diziam que quando se aproximava das casas, as pessoas diziam: Xiiii... lá vem o cão!
- Sério, vó?
- Sério! Vivia vermelho de terra e Dona Sueli, sua bisa, minha mãe, não gostava dele dentro de casa. O sonho do cachorro era dormir na minha cama. De vez em quando ele entrava sorrateiro, escondido de todo mundo, subia na minha cama e tentava se esconder entre os travesseiros. As pessoas iam procurar o Chicão e ele estava lá, enrolado, achando que estava encoberto. Só o focinho estava embaixo dos travesseiros, o resto todo dava pra ver, principalmente o rabo abanando. Quando ele conseguia passar a noite escondido, sem ninguém notar sua presença, eu dormia com ele e era uma festa!
- Ele era bagunceiro igual a Amora!
- Era levado igual a ela, mas a Amora é um terço do tamanho dele. Chicão era um cabrito, sua mãe nunca ia deixar você ter um cachorro desse tamanho.
- Era grande assim, vó?
- Era bem grande. Parecia o Scooby Doo!
- Foi por isso que ele não deu conta de passar na janela?
- Pois bem, um dia, vendo que não conseguiria entrar pela porta, Chicão decidiu entrar pela janela! Tinha só uma pequena fresta aberta. O arteiro pulou, passou a cabeça e as patas da frente, mas como estava roliço demais, ficou preso pela barriga... Estávamos almoçando quando escutamos latidos, depois um chorinho magoado, então o encontramos metade para fora, metade para dentro da janela!
- Ahhh vovó! Essa eu queria ter visto!
- Você ia gostar do Chicão, ele é uma das lembranças gostosas que eu tenho da minha infância. Era um bom cachorro, amoroso e divertido...

2008

- Vovó, me conta de novo a história do Chicão?
- Qual Chicão, Cadu?
- Uai, vovó... o único Chicão. O cachorro que a senhora tinha quando criança.
- Ahhhh! O Chicão. Qual é a história que você gosta mesmo?
- Aquela dele preso na porta!
- Não era na porta... o Chicão era muito arteiro, né? De vez em quando aprontava e a gente tinha que escondê-lo da minha mãe. Sua bisa ficava brava quando ele entrava em casa sujo de terra, mas ele insistia porque gostava de dormir em cima da minha cama.
- O Chicão era muito maior que a Amora?
- Era... ele era bem grande.

- O que aconteceu mesmo? Ele ficou preso?
- Sim, na janela. Ele tentou entrar em casa um dia e a porta estava trancada. Então ele pulou a janela, mas como estava gordo, não conseguiu passar as patas de trás. Ficou lá, pendurado, até a gente tirar!
- Que engraçado o cachorro entalado!
- Foi bem engraçado!

2012

- Vó, lembra da história do Chicão?
- Qual história, Cadu?
- A da janela...
- Janela?
- É, a que ele fica preso!
- Ele quem, menino?
- O Chicão, vó! O cachorro!
- Ahhhh o cachorro... você gosta dessa história, né? O Chicão gostava de entrar em casa e subir na cama. Um dia a porta estava trancada. Aí, não lembro bem o que ele tentou fazer que foi engraçado...
- Ele pulou a janela, não foi?
- Isso! Ele pulou a janela e ficou preso pela barriga.
- Tadinho do Chicão!
- É, tadinho...

2013

- Vó, lembra que eu te perguntava sempre da história do Chicão?
- Lembro não, Cadu. Quem é Chicão?
- O cachorro que a senhora tinha.
- Ah, o cachorro que tinha na casa da minha mãe. Era Chicão que ele chamava? Tinha esquecido.
- Era Chicão... não lembra que ele pulou a janela?
- Lembro... acho que para pegar comida, né?
- Não, vó. Para dormir na sua cama...
- Isso, isso mesmo... A porta estava fechada e ele pulou a janela para dormir na minha cama.
- Não tinha uma história de que ele tinha ficado preso?
- Ele ficou preso?
- Na janela, vó. Ficou entalado, com meio corpinho pra dentro de casa, meio corpinho pra fora, não lembra?
- Que engraçado! Foi mesmo! Como você lembra disso? Você já era nascido?
- Não, vó! Sou seu neto e você ainda era criança na época em que aconteceu!
- É mesmo... fiquei confusa porque tem tanto tempo... achei que a Amora tinha ficado presa.
- Não, a Amora sempre viveu em apartamento, se pulasse janela morria.
- É sim, foi o Chicão. Cadê a Amora?
- A Amora morreu ano passado. A senhora não lembra?
- Ela morreu? Ah não... ela era tão engraçadinha!
- Morreu vó. A gente estava junto quando ela foi internada e deram a notícia.

- Desculpa, Cadu. Nem sempre eu lembro das coisas.
- Preocupa não, vó. Eu lembro a senhora, viu?
- Que bom que tem você para me lembrar, querido!

2015

- Vó? A senhora se lembra da história do Chicão?
- Oi menino... que história? Você é o Chicão?
- Não brinca, vó. Eu sou o Cadu. O Chicão era seu cachorro.
- Ahhh, é mesmo, Cadu. Minha mãe tinha um cachorro, né?
- A senhora dizia que era seu.
- O que tem o cachorro?
- Tinha uma história engraçada com ele, não tinha?
- Qual história?
- Do dia que ele pulou a janela.
- Como era mesmo?
- Ele queria dormir na sua cama, não era?
- Acho que era. Aí ele pulou a janela.
- E o que aconteceu?
- Não lembro...
- Ele ficou preso pela barriga...?
- Foi. Ele ficou preso pela barriga e não passou.
- Ficou entalado, né?
- Ficou.

2016

- Vó? Lembra do Chicão?
- Que Chicão?
- O cachorro!
- ...
- Que pulou a janela, vó.
- Ah, ele pulou a janela.
- Mas ficou entalado.
- Ficou? Que dó... Onde ele está?
- Não, vó... Isso aconteceu você era criança.
- Eu era? Não lembro.
- A senhora dizia que era.
- Não lembro.
- Vó...
- Oi?
- Quem sou eu?
- ... Meu neto.
- Qual meu nome?
- ...
- Meu nome, vó?
- ...
- Sou o Cadu, vó.
- Isso mesmo. Cadu.

2017

- Vó, a senhora se lembra do Chicão?
- ...
- A senhora lembra do Chicão?
- Não...
- O cachorro que a senhora teve quando criança.
- Eu tive cachorro?
- A senhora contava que sim.
- Hummm...
- Vó, qual o meu nome?
- Hummm...
- Vó, o que eu sou seu?
- Como assim?
- A gente é parente?
- Amigo?
- Sou seu amigo também, vó. Mas sou seu neto.
- Neto?
- Sou filho da sua filha.
- Mas como? Eu não tenho filha!
- Tá bom, vó. Vamos fazer o seguinte: eu vou te contar a história de um cachorro chamado Chicão. Acho que a senhora vai gostar.